

EDITORIAL**Governança e Gestão de Crises**

Victoria Nicolielo Reginatto¹ | João Victor Moura de Medeiros²

Governança por estarmos em um momento ao qual exige-se a compreensão de todos os sentidos, literalidades e subjetividades dos processos de governar, seja pelo Governo de um Estado, pelo Mercado ou pela diversidade de organizações e redes, sobre um sistema social com o apoio do ordenamento, do poder e da linguagem de uma sociedade organizada. Seria 2020 um ano marcado por um ponto de incongruência, ao qual as instituições brasileiras e internacionais tomariam as decisões mais difíceis do século, tanto para evitar um colapso econômico, quanto para evitar uma crise sanitária?

Governança para atuarmos de modo multidisciplinar e transversal em meio a uma conjuntura grave e única, enfrentando adversidades imprevisíveis, em estado de lockdown mundial. Nas palavras de Byung Chul Han, inserido na sociedade do século XXI, que se caracteriza por uma “sociedade de desempenho”, ao qual seus habitantes não se chamam mais “sujeitos de obediência”, mas “sujeitos de desempenho e produção”, estamos parados. Para enfrentar um caso fortuito que coloca toda a humanidade em risco eminente, um vírus zoonótico, Sars-CoV-2, causador da pandemia Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), extremamente contagioso e 10 vezes mais letal que a H1N1, de acordo com a OMS.

Gestão de Crises, nas palavras de Bill Gates, para enfrentar uma pandemia que competirá com as guerras colossais do passado, a qual a economia é forçada a frear sua retomada e todos os países se veem em conflito contra um mesmo inimigo comum. **Gestão de Crises** para conter o contágio da doença no Brasil e no Mundo, para enfrentar as crises políticas que tão presente se fazem em todos os cantos do globo, para fornecer Saúde Pública de qualidade e condições básicas de sobrevivência aos que precisam. **Gestão de Crises** para conter a recessão econômica e estruturar projetos e políticas públicas criativas e inovadoras, em um momento o qual suplica-se por soluções.

No instante em que este editorial³ realiza o lançamento do **Dossiê Governança e Gestão de Crises**, as Secretarias Estaduais de Saúde confirmam no Brasil mais de 90 mil

¹ Editora-chefe da Revista de Ciências do Estado. Graduada em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

² Editor-chefe adjunto da Revista de Ciências do Estado. Graduando em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

casos e mais de 6.400 mortes causadas pelo novo Coronavírus. A Universidade John Hopkins confirma mais de 3 milhões de casos em todo o mundo, mais de 250 mil mortes e mais de 1 milhão de recuperados. O Governo Federal já registra um gasto extraordinário de R\$60 bilhões para combater a pandemia, mais de 37 milhões de pessoas já receberam o Auxílio Emergencial do Governo e o Banco Mundial prevê uma retração de 5% no PIB brasileiro. O Ministro da Saúde que vestia o colete do SUS e se colocava à frente, da linha de frente, para combater o novo vírus foi destituído por seu Presidente e o “Super-Ministro” da Justiça e Segurança Pública anunciou sua demissão em rede nacional, deixando acusações criminais penais graves ao Governo. O Ibovespa, principal indicador de desempenho das ações brasileiras, registrou uma queda de quase 50% de sua máxima, devido a pandemia e a crise política estrutural enfrentada no país. O desemprego alcança seus 12,2% em Abril de 2020, empresas realizam doações de mais de R\$1 bilhão para contribuir com o combate à pandemia e as denúncias de violência contra a mulher chegam a aumentar 30% durante a quarentena em estados como São Paulo. *Por isto, esse Dossiê indaga, permite um espaço de construção científica e apresentação de soluções: como unir e concretizar a Governança e Gestão de Crises para enfrentar essa situação de crise sistêmica de valores e de instituições?*

³ Escrito em maio de 2020.